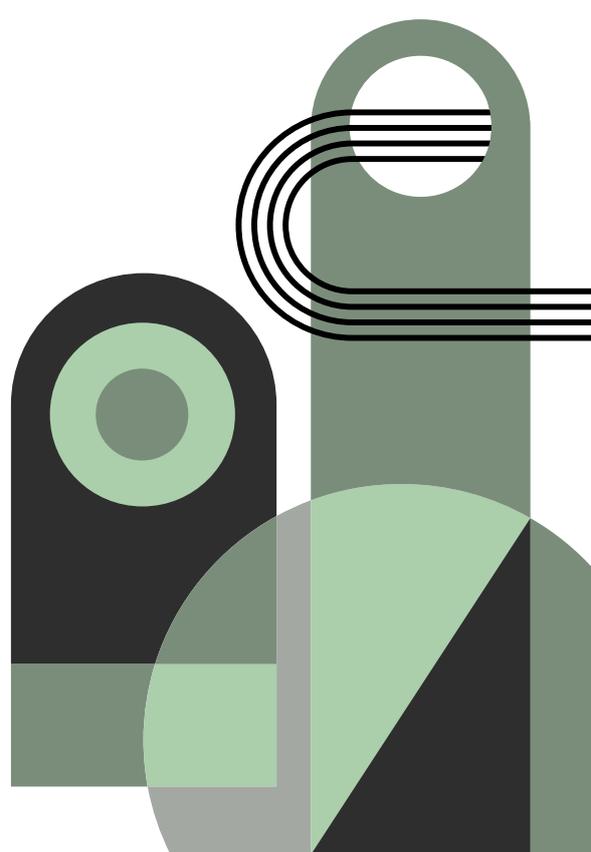


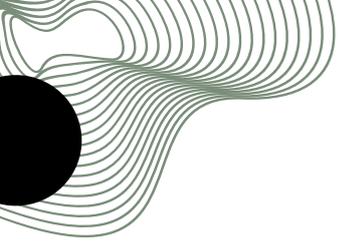
# DOMÍNIO TRATAMENTO E REINserÇÃO SOCIAL

Melhores Práticas no tratamento  
psicossocial de Transtorno por uso  
de Substância (TUS)

Factsheet 2

Os 13 princípios do NIDA





O Instituto Nacional de Drogas e Transtornos Aditivos (tradução livre de National Institute for Drugs and Drug Addictions - NIDA) desenvolveu um guia de práticas baseadas em evidências para o tratamento de transtornos aditivos. Esse guia é regularmente atualizado a partir dos avanços em pesquisas realizadas em todo o mundo. Esse material é bastante interessante uma vez que sumariza em 13 itens os princípios mais fundamentais que devem ser contemplados no tratamento dos transtornos aditivos.

1. Os transtornos por uso de substâncias são entendidos como uma doença complexa, porém tratável, que afeta as funções cerebrais bem como o comportamento. O abuso de drogas produz alterações cerebrais estruturais e funcionais que podem persistir por um longo período após a interrupção do uso. Isso, em parte, explica porque usuários de drogas estão em risco de recaída mesmo após um longo período de abstinência.

2. Não existe um tratamento único apropriado para todos os indivíduos. O tratamento precisa variar dependendo de características do paciente e do tipo de droga para qual ele é dependente. É preciso adequar serviços, técnicas e tratamento às demandas específicas de cada indivíduo para que o tratamento possa ser efetivo.

3. O tratamento precisa estar imediatamente disponível. Pelo fato de muitos usuários de drogas estarem ambivalentes quanto a seu desejo de receber ajuda, é fundamental que os serviços disponham de uma estrutura preparada para receber um indivíduo imediatamente após a sua iniciativa de buscar tratamento.

4. O serviço precisa assistir o paciente em suas múltiplas necessidades e não apenas no que tange o consumo de drogas.

5. Aderir ao tratamento é fundamental para que esse seja efetivo. Estudos sugerem que permanecer aderente por no mínimo três meses está associado a melhores prognósticos, como o de abstinência.

6. Terapias comportamentais utilizadas individualmente, em casal, família ou grupos têm maior evidência de eficácia.

7. Tratamentos farmacológicos podem ser efetivos, especialmente quando associados a tratamentos psicossociais.

8. Todo serviço deve ter um planejamento individualizado para cada paciente, precisando ser modificado continuamente a fim de se adequar às novas demandas que possam surgir durante a recuperação do paciente.

9. Muitos dependentes de substâncias também apresentam outras comorbidades psiquiátricas (ex. transtornos de humor) bem como complicações clínicas (ex. cirrose hepática). O tratamento integral do paciente, contemplando todos os possíveis diagnósticos deve ser um dos objetivos do serviço.





10. A desintoxicação é somente uma das etapas do tratamento. Quando feita de forma isolada e não integrada a outras ações de tratamento terá pouco efeito na recuperação de longo prazo do paciente.

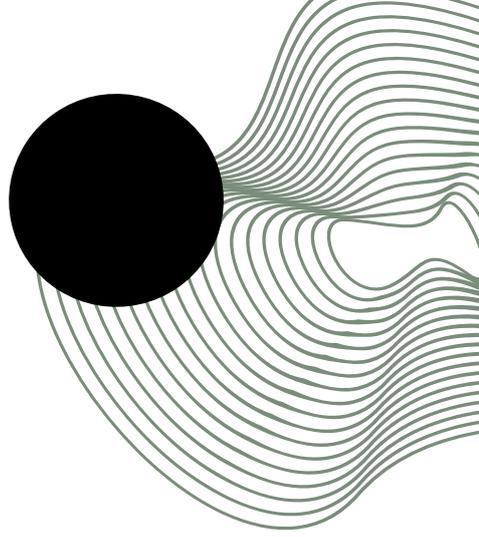
11. O tratamento não precisa ser voluntário para ser efetivo. Sanções familiares, de trabalho ou impostas pelo judiciário podem aumentar a retenção e o sucesso do tratamento.

12. O uso de drogas durante o tratamento deve ser monitorado constantemente. Saber que o uso de drogas está sendo monitorado pode ser um grande incentivo ao usuário. Adicionalmente, saber rapidamente da existência de um lapso ou uma recaída pode ser importante para que o serviço repense as estratégias de tratamento a serem usadas nestes contextos.

13. Serviços especializados em dependência química devem testar todos seus pacientes para HIV/AIDS, hepatites B e C, tuberculoses e outras doenças transmissíveis (devido a alta prevalência dessas doenças nesta população). Oferecer aconselhamentos em redução de riscos para essas doenças, bem como, uma rede de encaminhamento para o tratamento.

Disponível em:

<https://nida.nih.gov/publications/drugfacts/treatment-approaches-drug-addiction>



MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

